



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE

**O JOGO PEDAGÓGICO COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO.**

**SUMÉ - PB
2018**

JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE

**O JOGO PEDAGÓGICO COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do
Campo do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2018**

L533j Leite, Jefferson Daniel Cordeiro.

O jogo pedagógico como potencializador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo através da mediação.. / Jefferson Daniel Cordeiro Leite. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

71 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de Geografia. 2. Recursos didáticos. 3. Escolas do campo. 4. Jogo pedagógico. 5. Aprendizagem mediadora. 6. Pesquisa. I. Título.

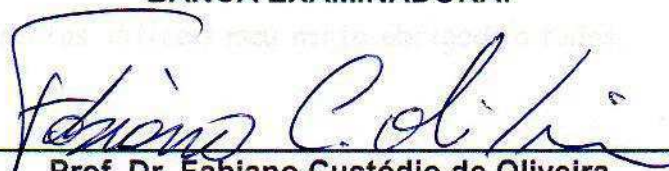
CDU: 37.018:911(043.1)

JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE

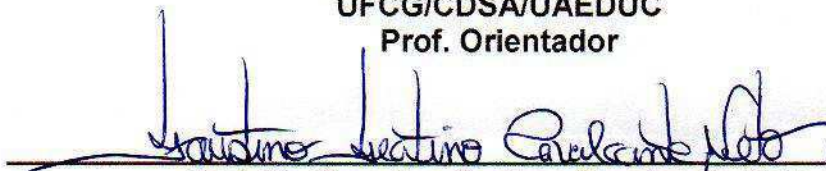
O JOGO PEDAGÓGICO COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Orientador



Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Examinador 01



Profª. Esp. Fabiana Feitosa de Sousa
Sec. Mun. AMPARO-PB
Prof. Examinador 02

Trabalho aprovado em: 9 de agosto de 2018.

SUMÉ - PB

Dedico este Trabalho a minha família (pais, irmão tios e tias, primos e agregados) em especial a minha mãe Angelina cordeiro leite por insistir em acreditar em me e fazer de tudo para que eu pudesse estudar como também entender meus momentos de aflições. Dedico também ao meu pai Jose David Leite por também acreditar em me e também por ter ensinado a seguir a vida com minhas próprias pernas. Também dedico aos meus dois irmãos Valmir Caetano e Jackson Davi por torcerem por me, e também por me ajudarem de todas as formas para que eu nunca tenha desistido. Dedico ao grande professor e orientador Fabiano Custodio, por sua preocupação, por seus conselhos, por sua orientação, por entender meu tempo e meus momentos difíceis meu muito obrigado a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra e toda glória, pois me ajudou a superar obstáculos e me fortaleceu em todos os momentos, fazendo com que eu nunca desistisse.

Agradeço aos meus (pais, tios, tias, primos, primas, amigas e amigos e agregados) aos que realmente se preocuparam comigo, ao mesmo tempo quero agradecer por tudo e também peço desculpas se alguma vez magoei alguém, se isso aconteceu não foi nem será meu objetivo.

Quero confessar que é muito difícil agradecer a todas as pessoas que moram em meu coração, para isso precisava de um livro especial, mas todos que eu adoro sabem disso.

Quero agradecer a uma parte da minha vida que é minha mãe Angelina Cordeiro Leite, meu motivo de viver minha força maior, quero que saibas que se tenho motivos para estar terminando um curso superior, você mãe é o principal.

Agradeço a meu exemplo de vida meu pai José David Leite, um homem que me inspira a lutar pela vida, que mesmo sem ter tido oportunidades de estudos fez e faz de tudo para que eu possa estudar. Agradeço a esse guerreiro.

Agradeço a meu irmão Jackson Davi por sido o companheiro que me ajudou bastante e me ajuda, e quando mais preciso esta ao meu lado, dando apoio de todas as formas, agradeço muito a você. Também quero agradecer a meu outro irmão Valmir Caetano que me deu muito apoio e força para ir até o fim do curso.

Agradeço à pessoa de Carina Ramos pela sua amizade e também por me ajudar de várias maneiras possíveis, uma pessoa maravilhosa, que me deu um sobrinho lindo que amo muito Nycolas Jadson.

Agradeço a pessoa de Franciane Farias por ter me apoiado em decisões difíceis e ter mostrado que a luta da vida é cotidiana e que aprendemos muito com tudo. Também me fez acreditar no ser humano de bom coração, todo aprendizado que me ensinou vai ficar guardado, você foi essencial nesta caminhada agradeço de coração. Também quero agradecer à pessoa de Josefa Jucineis por ter sido uma segunda mãe para me meu muito obrigado a você e toda sua família.

Agradeço ao grande professor Fabiano Custodio, por ter aceitado o pedido de ser meu orientador e principalmente por ter sido um excelente professor. Agradeço

pelos conselhos, pelas preocupações, pelo entendimento nas horas difíceis, muito obrigado.

A todos os professores que fizeram parte de minha formação acadêmica, vocês foram e serão sempre lembrados, meu muito obrigado.

Quero agradecer à professora Fabiana Feitosa por ter sido uma grande supervisora no projeto PIBID-DIVERSIDADE, e se tornado uma grande amiga na minha vida pessoal.

Ao professor Faustino Teatino por ter sido um amigo além de um ótimo professor, na qual também participei de um projeto de extensão juntamente como ele, meu muito obrigado.

Também quero deixar registrado meu agradecimento a Psicóloga Lays Andrade, uma pessoa que conheci a pouco tempo, mas já tenho certeza que tem um grande coração, agradeço por me agüentar por esse tempo que precisei, você me ajudou bastante a tentar superar momentos difíceis, além de ver que podemos aprender com esses momentos de aflições.

Agradeço a todos meus colegas e amigos de turma, a Vanessa Braga, Joseane Santos, Daiane Feitosa, Roger Bráulio, Érica Samara e todos os outros que fizemos amizades. Também aos amigos pessoais Jonhata, Firmino, Messias, Rozeano e todos outros que convivem comigo.

Por fim, quero deixar registrado que além de conhecimento acadêmicos eu aprendi como ser humano também, ou seja, muitas coisas aconteceram durante esta jornada e graças a Deus aprendi muito com erros e acertos. Quero agradecer a todos por este momento. Todos amigos que aqui não citei mas eles sabem que adoro todos.

Obrigado a todos!!!

Jefferson Daniel Cordeiro Leite

***A mudança depende de nossa habilidade de mergulhar fundo em nós mesmos,
de tal modo que nos conheçamos cada vez mais.***

(Rossandro Klinjey)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada nas aulas de Geografia onde foi produzido e experimentado um jogo pedagógico como recurso didático potencializador nas aulas de Geografia. Pois a utilização de recursos didáticos é importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar as dificuldades que os alunos têm trazidos do ensino tradicional, especificamente do ensino de Geografia. Desta forma, a pesquisa tem por objetivo geral produzir e experimentar no contexto escolar um jogo pedagógico que facilite o processo de ensino-aprendizagem na aula de Geografia com a temática os conceitos geográficos através da mediação. Nessa pesquisa utilizamos o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação, como também apresentamos através de fotos demonstrando as etapas da intervenção pedagógica em vários momentos e quadros com as respostas dos questionários, aplicados durante a pesquisa. Verificamos que intervenção pedagógica foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos desenvolveram ao jogar o jogo, uma melhor compreensão dos conceitos geográficos, indicando o jogo através da mediação como um potencializador no processo de ensino- aprendizagem nas aulas de Geografia.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Recursos Didáticos. Jogo Pedagógico. Aprendizagem Mediadora.

RESUMEN

Este trabajo presenta una investigación realizada en las clases de Geografía donde se produjo y experimentó un juego pedagógico como recurso didáctico potencializador en las clases de Geografía. Porque la utilización de recursos didácticos es una importante herramienta para facilitar el aprendizaje y superar las dificultades que los alumnos han traído de la enseñanza tradicional, específicamente de la enseñanza de Geografía. De esta forma, la investigación tiene por objetivo general producir y experimentar en el contexto escolar un juego pedagógico que facilite el proceso de enseñanza-aprendizaje en la clase de Geografía con la temática los conceptos geográficos a través de la mediación. En esta investigación utilizamos el presupuesto de la investigación cualitativa, a través de la investigación-acción. Los datos recolectados fueron analizados de forma descriptiva e interpretativa, ya que ésta se caracteriza por la observación y correlación de hechos, buscando describir las características o relaciones existentes en las acciones realizadas en la sala a través de la Investigación-Acción, como también presentamos a través de fotos mostrando las etapas de la intervención pedagógica en varios momentos y cuadros con las respuestas de los cuestionarios, aplicados durante la investigación. Verificamos qué intervención pedagógica fue relevante para el aprendizaje de los alumnos, pues los mismos desarrollaron al jugar el juego, una mejor comprensión de los conceptos geográficos, indicando el juego a través de la mediación como un potencializador en el proceso de enseñanza-aprendizaje en las clases de Geografía.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía. Recursos Didácticos. Juego Pedagógico. Aprendizaje Mediadora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01 - Escola Ildfonso Anselmo da Silva.....	35
FOTO 02 - Planejamento.....	40
FOTO 03 - Reunião e planejamento.....	40
FOTO 04 - Aula expositiva dialogada I.....	44
FOTO 05 - Aula expositiva dialogada II.....	44
FOTO 06 - Continuação da aula expositiva dialogada.....	45
FOTO 07 - Construção do jogo I.....	46
FOTO 08 - Construção do jogo II.....	46
FOTO 09 - Experimentação do jogo.....	48
FOTO 10 - Grupo reunido.....	48
FOTO 11 - Experimentação do jogo I.....	49
FOTO 12 - Experimentação do jogo II.....	49
FOTO 13 - Reaplicação do questionário I.....	50
FOTO 14 - Reaplicação do questionário II.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 -	Regras do jogo.....	47
QUADRO 02 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão da Geografia.....	54
QUADRO 03 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão do espaço natural.....	56
QUADRO 04 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão do espaço geográfico.....	57
QUADRO 05 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão de lugar.....	58
QUADRO 06 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão de território.....	60
QUADRO 07 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão paisagem.....	61
QUADRO 08 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão região.....	63
QUADRO 09 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre a compreensão ambiente.....	65
QUADRO 10 -	Acompanhamento da Aprendizagem sobre conceito principal.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O JOGO PEDAGÓGICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO.....	15
2.1	Ensino de Geografia para as escolas do campo.....	15
2.2	Recursos didáticos para o ensino de Geografia.....	21
2.3	A utilização de jogos como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.....	23
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	A importância da pesquisa.....	27
3.2	Tipos de pesquisa.....	28
3.3	Fases da pesquisa.....	29
3.3.1	Pesquisa Bibliográfica.....	29
3.3.2	Pesquisa-ação.....	30
3.3.3	Questionário.....	32
3.4	Análise dos dados.....	33
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PESQUISA-AÇÃO: RELATANDO A EXPERIÊNCIA MEDIADORA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	34
4.1	A Escola Ildelfonso no Âmbito da Escola do Campo.....	34
4.2	Estrutura física da escola.....	37
4.3	Perfil da turma.....	38
4.4	Relatos da Pesquisa-Ação no Contexto Escolar.....	38
5	O JOGO COMO POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM MEDIADORA.....	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada nas aulas de Geografia em uma turma da educação básica do ensino fundamental II, onde foi utilizado um jogo pedagógico como um potencializador nas aulas de Geografia.

A pesquisa surgiu como experiência do projeto-PIBID-DIVERSIDADE no âmbito do Subprojeto na área de Ciências Humanas e Sociais na qual fazíamos parte e desenvolvíamos várias ações planejadas que contribuíam para o processo de ensino-aprendizagem.

Este projeto acontecia na escola do Campo localizada no município de Amparo-PB, especificamente na Escola Municipal Ildfonso Anselmo da Silva, escola na qual eu atuei durante toda a minha formação acadêmica no período de 04 anos, no qual possibilitou desenvolver várias pesquisas e dentro delas o jogo pedagógico como uma ferramenta potencializadora nas aulas de Geografia despertou um maior interesse em aprofundar mais os estudos no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

As ações desenvolvidos ao longo do período PIBID-DIVERSIDADE tinham como objetivo entres outros de produzir materiais didáticos, para contextualizar as aulas e torná-las mais atraentes e prazerosas, além de proporcionar conhecimento. É certo afirmar que o programa PIBID-DIVERSIDADE foi um grande responsável para que ao longo da minha caminhada acadêmica tenha desenvolvido produções, como artigos, participações em eventos, pesquisas e entre outros, resultando assim na escolha do tema para o Trabalho de conclusão de curso (TCC).

Desta forma, essa pesquisa intitulada “O jogo pedagógico como potencializador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo através da mediação” teve por **objetivo geral**

- Produzir e experimentar no contexto escolar um jogo pedagógico que facilite o processo de ensino-aprendizagem na aula de Geografia com a temática conceitos geográficos através da mediação.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma discussão teórica e metodológica sobre: o ensino de Geografia, Recursos didáticos, jogos pedagógicos como recurso didático, aprendizagem mediadora e os conceitos da Geografia: espaço natural, espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região e ambiente.
- Relatar as etapas da intervenção pedagógica no âmbito da Pesquisa-Ação.
- Verificar como o jogo influenciou o processo de ensino- aprendizagem através da mediação da temática “conceitos geográficos”.

Nessa pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação, como também apresentamos através de fotos demonstrando as etapas da intervenção pedagógica em vários momentos e quadros com as respostas dos questionários, aplicados durante a pesquisa.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo. A mesma será apresentada em cinco seções:

Na seção 2 intitulada **“O JOGO PEDAGÓGICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO”** foi feita uma discussão sobre ensino de Geografia para as escolas do campo, abordando também os recursos didáticos para o ensino de Geografia e por fim abordando a utilização de jogos como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

Na seção 3 intitulada **“CAMINHO METODOLÓGICO”** é apresentado os pressupostos teóricos da importância da Pesquisa Pesquisa-Ação, tipo de pesquisa, Fases da Pesquisa que é dividida em duas: Pesquisa bibliográfica e Pesquisa- Ação, que foram desenvolvidas em oito (8) momentos.

Na seção 4 intitulada **“O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PESQUISA-AÇÃO: RELATANDO A EXPERIÊNCIA MEDIADORA NO CONTEXTO**

ESCOLAR” foi apresentada a escola municipal Ildfonso Anselmo da Silva, bem como sua estrutura física, perfil da turma, relatos da pesquisa-ação no contexto escolar e por fim os oitos (8) momentos em que a pesquisa foi dividida:

1º MOMENTO: Planejamento;

2º MOMENTO: Escolha do Tema do Jogo

3º MOMENTO: Aplicação de um questionário experimental

4º MOMENTO: Intervenção Pedagógica

5º MOMENTO: Continuação e conclusão da intervenção Pedagógica.

6º MOMENTO: Produção do Jogo pedagógico;

7º MOMENTO: Experimentação do jogo pedagógico na sala de aula, referente ao conteúdo conceitos geográficos, tendo como Tema do Jogo “Trilha Geográfica: conceitos e temas”

8º MOMENTO: Reaplicação do questionário como o objetivo de coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos, com as atividades desenvolvidas.

Na seção 5 intitulada “**O JOGO COMO POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM MEDIADORA**” foi realizada uma discussão sobre a educação mediadora e por fim uma breve reflexão e análise dos questionários que foram aplicados em dois momentos, no começo da pesquisa e no fim da ação depois da intervenção, com o objetivo sabermos como o jogo pedagógico influenciou no processo de ensino-aprendizagem.

E para finalizar, as considerações finais mostrando a importância da pesquisa para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, através da construção de um jogo pedagógico, como também apresentando os objetivos alcançados e os limites enfrentados.

2 O JOGO PEDAGÓGICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Esta seção tem apresenta o referencial teórico sobre a utilização do Jogo pedagógico como recurso didático no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo, tendo como temas: o ensino de Geografia para as escolas do campo; recursos didáticos para o ensino de Geografia e a utilização de jogos como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

2.1 Ensino de Geografia para as escolas do campo

Ao decorrer do tempo, as organizações, os espaços, os povos e muitas vão se transformando e mudando o cenário, além disso, construindo uma nova história, isto acontece devido o mundo não esta estacionado em lugar fixo, ou seja, os objetos que formam o mundo a sociedade vivem em transformações.

É importante constatar que algumas mudanças são feitas por ações do ser humano e outras são simplesmente efeitos da natureza. Transformações podem levar anos, décadas ou até mesmo séculos para se consolidarem, mas o que realmente é visto e percebido, é a essência de sua mudança. No âmbito científico das Ciências Humanas as mudanças estão presentes. Como destaca Souza (2007), que nas:

(...) últimas décadas têm sido marcadas por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, também intensas, no mundo e na organização das sociedades. As diversas áreas científicas, especialmente as ciências humanas, têm efetuado reflexões e análises para compreender os processos de mudanças e seus desdobramentos (SOUZA,2007,p.15)

As transformações acontecem em alguns setores que fazem com que outros também venham a reestruturassem, como por exemplo, quando acontece algo no setor social e que mexe com sua organização, o conhecimento científico analisa esses fatos para serem estudados, principalmente a área das humanas e sociais que estão mais familiarizada com esses efeitos.

São visíveis as grandes transformações que aconteceram e a acontece no mundo e na sociedade. Mudanças globais são responsáveis por ter atualmente disciplinas críticas nas escolas e universidades, que de fato são importantíssimas para a formação dos sujeitos. De acordo com Souza (2007) esses acontecimentos ocorreram nos fins do século XIX. Pois, segundo o autor, anuncia-se:

(...) nesta virada do século, uma nova era. Termos como sociedade pós-industrial, sociedade pós-capitalista, sociedade pós-moderna, revolução informacional, 3ª revolução técnico-científica, sociedade informática têm sido utilizados para denominar os fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos que têm caracterizado a sociedade contemporânea (SOUZA, 2007, p.15)

Não é preciso um século para perceber o quanto as mudanças no setor tecnológico diante a sociedade é frequente, com apenas alguns anos é visível essas alterações, mas é importante perceber e analisar que infelizmente essas tecnologias não é inclusiva para todos, pois ainda existem pessoas que não tem esse acesso.

Com todo esse campo enorme de mudanças, ou seja, nesse contexto de transformações gerais da sociedade e de sua dinâmica no espaço, o ensino de Geografia também está inserido nessas transformações no âmbito do debate teórico-metodológico da disciplina universitária e no contexto escolar.

De acordo com Souza (2007) o ensino de Geografia como uma disciplina foi introduzida nas escolas no século XIX, com o simples objetivo de “formar” o cidadão. A Geografia neste contexto tinha o papel de servir as “lideranças políticos”, estimulando os cidadãos a serem patriotas. Com isso a disciplina de Geografia vinha para ser ensinada nas escolas, “pronta e acabada”, sem permitir ter uma visão de outros horizontes.

No Brasil o processo de renovação do ensino de Geografia faz parte de reflexões gerais no campo da ciência geográfica, que começou no final da década de 1970, que tiveram marcos importantes como as realizações do 3º Encontro Nacional de Geógrafos, 1978, onde se deram importantes mudanças como a ocorrida na organização da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), promotora do encontro, e também a realização em 1987, também pela AGB do 1º Encontro Nacional de Ensino de Geografia- “Fala Professor” (SOUZA, 2007).

Neste marco histórico da disciplina esteve presentes como interlocutoras a Geografia Tradicional¹ e a Geografia Quantitativa², o ensino nessa Geografia ou Geografias estava limitado ao campo bem pequeno. De acordo com Souza (2007):

Essa geografia se caracteriza pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de modo a fornecer aos alunos uma descrição das áreas estudadas, sejam de um país, de uma região ou de um continente (SOUZA, 2007. p.20)

O ensino de Geografia estava “preso” a quantidade e as descrições dos fatos que ocorre numa área. O saber geográfico era alheio ao do aluno. Por essa razão, o ensino de Geografia esteve por muitas vezes subjugado a patamares de menor importância. O aluno, até mesmo professor, eram excluídos deste processo, elemento fundamental para a formação do indivíduo. Era pronto e acabado sem modificações, a chamada Geografia Tradicional que apresentava:

(...) uma visão fragmentada e essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não se considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza. O trabalho didático valorizava apenas a descrição e a memorização, se estabelecer relações ou generalização (OLSZEWSKI, SOURIENT, RUDEK, 2010, p.05).

Sendo assim, o ensino de Geografia esteve por muito tempo ligado à descrição da paisagem, não oferecendo aos alunos possibilidades e condições para que o aluno pudesse compreender a realidade e as suas diversas relações.

Esta Geografia, ou seja, a Geografia Tradicional estava estacionada sem promover algo que possibilitassem aos alunos e professores avançarem tanto em novas metodologias de ensino tanto nas pesquisas. Com isso há uma grande renovação no ensino, que é o surgimento da Geografia Crítica³, com uma proposta

¹A Geografia tradicional é uma corrente que abrange desde as formulações do geógrafo Friedrich Ratzel até meados do século XX. Saiba mais em Morais (2007).

²A Geografia Pragmática, também conhecida como Geografia Quantitativa ou Nova Geografia, é uma corrente de pensamento que surgiu na década de 1950 e promoveu grandes modificações na abordagem metodológica da Geografia. Saiba mais em Morais (2007).

³A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza. Nesse sentido, enfatiza a necessidade de

de reformulação no ensino, com possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares, e a partir daqui tem a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referencia para o estudo do espaço geográfico (SOUZA, 2007)

O ensino da Geografia Crítica deve promover aos alunos a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições, construindo cada vez mais avanços no ensino. Sendo assim, nos últimos anos no Brasil tem se destacado pela abertura de espaços de debates científicos (encontros e congressos nacionais, regionais e locais), pela divulgação de novas propostas e pela discussão do mesmo, pela produção de trabalhos dedicados a esses temas, e também uns dos mais importantes que é a elaboração de livros didáticos com a implantação destas propostas (SOUZA, 2007)

É importante destacar que ao discutir Geografia Crítica na sala de aula é importância lembrar que não está afirmando que vai trabalhar com outros conteúdos diferentes que não sejam frequentes da Geografia Tradicional, mas sim trabalhar com eles e com novos conteúdos, de uma forma que promova aos alunos a compreensão e a reflexão da realidade dos mesmos.

De acordo com Souza (2007) A Geografia precisa-se ser pensada a cada momento que está sendo usada, com isso, um ensino crítico de Geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da Geografia Crítica acadêmica. Contudo, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado a cada momento, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio em que esta sendo trabalhada. Assim:

(...) não se trata nem de partir de outra realidade ou do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico e de uma linguagem “inadequada”, deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do próprio aluno, com tudo o papel do professor não é ser um mero reproduzidor, mas sim um criador (VESENTINI, 1986,p.78)

Nesse sentido de transformação ou até mesmo de renovação no ensino da Geografia tradicional para a geografia crítica, é importante lembrar que as sociedades produzem espaços, conforme seus interesses em determinados

momentos históricos, passando pela organização dos sujeitos e que vive em transformação contínua. Como esses espaços são produzidos pelos sujeitos e que esses sujeitos vivem e sociedades desiguais, os espaços também são desiguais: campo/cidade, regiões metropolitanas/cidades médias/cidades pequenas e etc. Nesse sentido é importante o trabalho da geografia crítica no questionamentos desses espaços e também não pode deixar a geografia tradicional de “lado”, pois a mesma é de fundamental importância para a descrição de conteúdos.

É importante entender a sociedade, ela que estabelece os modos de trabalho de organização dos espaços, é pelo trabalho social que se estabelece a relação sociedade/natureza. A Geografia com ciência e como saber estuda as relações do homem com a natureza, também estuda o processo de apropriação do espaço natural pela sociedade, estabelecendo uma relação entre a sociedade-natureza. Assim, a:

(...) geografia que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles, estabelecidas na constituição dos lugares e territórios (OLSZEWSKI, SOURIENT, RUDEK, 2010, p.07).

Com isso considera-se a Geografia como uma área de conhecimento que pode levar os alunos a entenderem a sua realidade de uma forma mais ampla, sendo assim se faz necessário entender as relações de todo o processo histórico na formação das sociedades humanas e o processo de funcionamento da natureza.

Os espaços como antes já relatado, fazem parte de um processo histórico e que são resultados do trabalho social, sociedade-natureza (OLIVEIRA, 2010). É de extrema importância saber o objeto de estudo da ciência geográfica (**Espaço Geográfico**) e as categorias que estão dentro desse espaço e fonte de estudos geográficos (**os conceitos geográficos**). Dessa forma, Suertegaray(1999) destaca que:

Espaço Geográfico, o conceito geográfico associado ao espaço transformação pela ação do homem e seu trabalho através de processos históricos e unidos por uma complexa rede de relações (...)**Espaço Natural**, local onde não houve ainda a interferências do homem (...)**Paisagem**, o conceito geográfico associado a tudo aquilo que a visão alcança e é interpretado pelo nosso conhecimento pessoal (...)**Território**, o conceito geográfico associado a uma área onde existem relações de poder a dominação no uso do espaço (...)**Lugar**, é associado ao um ambiente onde nos traz lembranças, sentimentos, exemplos: escola, praça, sítio, ex moradia e etc; (...)**Ambiente**,o estudo integrado entre a relação homem e natureza de

forma integrada em uma parte do espaço(...) **Região**, o conceito geográfico associado a separação de uma área do todo através de um critério por suas semelhanças (SUERTEGARAY, 1999, p. 50 à 57)

Portanto, o ensino de Geografia passou por diversos processos históricos importantíssimos para seu trabalho. A Geografia vive em formação e transformação, que o faz ser dinâmica, tanto a geografia Tradicional tanto a Crítica estão inserida em uma sociedade e transformações e renovações.

Diante do século XXI com todas as mudanças que acontece rapidamente, faz remeter **como o ensino de geografia deve ser ensinado para os alunos do campo?** Com a renovação no ensino de Geografia (Geografia Tradicional e Geografia Crítica), não deve ser trabalhada para que os alunos memorizem informações sobrepostas e também não aquele outro modo de ensino feito de um modelo que busca “conscientizar”, ou até mesmo doutrinar os alunos, com uma ideia que o futuro das sociedades e dos os espaços já estão pronto e não podem terem a sua contribuição. Pelo contrário, com a renovação do ensino da Geografia uma das razões é que neste tempo de globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos se tornem mundiais e globais, assim mexendo com toda a sociedade, com isso o ensino de Geografia do século XXI deve deixar o aluno do campo descobrir ir além, no mundo que vive, focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade-natureza. Deve levar os alunos a interpretar, mapas, textos, paisagem, de uma forma mais crítica. De acordo com Freitas (2009):

Ao ensinar e estudar Geografia é necessário à ampliação e produção do conhecimento e esse processo visa a realização do educando, assim como do educador, enquanto cidadãos plenos, consciente dos seus direitos e deveres, capazes de se apropriar do conhecimento produzido para a construção de uma identidade regional. Cabe ao educador implementar um ensino-aprendizagem que tenha como meta estabelecer a explicação do mundo, assim, todos desenvolverão uma consciência espacial, como resultado do “olhar espacial”. (FREITAS, 2009, p.112).

Não basta ter conhecimento pleno de um conteúdo e querer depositar nas cabeças dos educandos, é necessário contextualizar os conteúdos para que os alunos percebam que são sujeitos que podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Recursos didáticos para o ensino de Geografia

Nos últimos anos o meio digital vem ganhando espaço em diversos lugares que fazem usos dos mesmos, e no meio escolar não tem sido diferente e tem adotado vários recursos vindos desse avanço tecnológico. Instrumentos que tem sido muitos usados e adotados pelas as escolas ultimamente são: televisão, data show, aparelho de DVD, caixa de som e etc.

Os recursos didáticos são diversos e dependendo da área de conhecimento que estão inseridos pode haver diversas formas diferentes de recursos (PILETTI 2006). Existem recursos didáticos que podem ser utilizados em toda área de conhecimento (ou por toda disciplina), mas existem recursos que foram criados com objetivos de qualificar melhorar aquela área de conhecimento especificamente.

Segundo Piletti (2006), os recursos didáticos facilitam para aproximar a aprendizagem de situações reais da vida, ou seja, como esta vasta de recursos existente no campo educacional e que a cada momento surgem ainda mais recursos, os alunos podem aprender ainda mais, pois estarão bem próximos de suas realidades. Além disso, é importante ressaltar que os alunos vivem em um ambiente repleto de informações que o desenvolvimento tecnológico foi muito acelerado nos últimos 50 anos, sendo assim é necessário recursos que possam ajudar para que aconteça o ensino aprendizagem.

De acordo com Araújo e Troleis (2015), no contexto, existem um amplo campo de recursos didáticos, mas os professores de Geografia ainda sentem bastantes dificuldades para colocarem esses recursos em prática. São várias as causas pela qual os professores não conseguem fazer os usos desses recursos: problemas nas estruturas das escolas, muitas escolas não dispõem desses recursos didáticos, muitos professores tentam e mostram uma vontade de trabalhar com esses recursos disponíveis, mas infelizmente são interrompidos por falta de planejamento, que não conseguem fazer devido trabalharem em mais de uma escola. Em alguns casos os professores não utilizarem recursos metodológicos digitais, é a falta de conhecimento sobre a construção e/ou operacionalização dos objetos pedagógicos que podem ser utilizados.

O ensino de Geografia tem um papel fundamental no desenvolvimento do aluno em relação às questões do dia-a-dia do papel da cidadania que não se limita ao voto, por isso é necessário a utilização de recursos didáticos que promovem o

aluno a enxergar a sua relação com o meio que está inserido. A escolha de um recurso didático para um determinado conteúdo é muito importante, pois acontecer erro o aluno não ira compreender e mais acaba criando receio pelo conteúdo, não vai responder seus próprios questionamentos e também podendo acontecer afastamento pela disciplina.

De acordo com Piletti (2006) quando utilizamos de forma adequada os recursos didáticos, eles ajudam no sentido de motivar e despertar o interesse dos alunos, aproximar o alunos da realidade, oferecer informações e dados, favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem, desenvolver a experimentação concreta e etc.

É necessário que se estabeleça critérios e princípios para a utilização dos recursos de ensino, para que realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem: deve-se se estabelecer objetivos a serem alcançados, nunca se deve usar só porque outros professores estão usando, dever ser usado um recurso didático que seja conhecido para que possa se executado corretamente, deve-se buscar dos alunos atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa e etc. Deve-se utilizar os recursos que melhor se adéqua a disciplina, como por exemplo a Geografia, a utilização de cartazes, projeções e entre outras são bastantes importantes, mas não únicos. Analisar também a estrutura da escola, quais os materiais e recursos a mesma pode oferecer ou oferece.

Diante todos esses recursos que já foram citados e todos esses caminhos que fazem parte do ensino de Geografia, não há uma classificação de recursos universalmente aceita, algumas delas são bastantes incompletas e sem falar que os avanços a cada dia surpreendem com inovações constantes.

Piletti (2006) destaca que tradicionalmente os recursos de ensino são classificados da seguinte maneira: recursos visuais (projeções, cartazes, gravuras), recursos auditivos (rádio, gravações), recursos audiovisuais (cinema, televisão). Mas não se resume apenas a isso, temos também os recursos humanos (professor, alunos, pessoal escolar, comunidade) e os recursos materiais do ambiente natural (água, folha, pedra, etc.) os recursos materiais escolares (quadro, giz, cartazes, etc.) os recursos materiais da comunidade (bibliotecas, indústrias, lojas repartições públicas, etc.)

Os recursos são importantes que mesmo quando não pudermos fazer uso de recursos mais sofisticados, que façamos daqueles que estão ao nosso alcance mais fáceis de conseguir, mais simples, e que são, na maioria das vezes, responsáveis por chamar a atenção do nosso aluno a um momento de aprendizado prazeroso, que fica gravado nas memórias dos mesmos. Nesses usos mais simples podem está presente, o uso do globo, do mapa, da bússola, um terrenos próximo a escola, ademonstração de um jogo didático, por mais inocentes que possam parecer, são elementos de extremo valor para a análise dos fatos que acontecem ao nosso redor e que podem fazer um boa relação com a realidade dos alunos.

2.3 A utilização de jogos como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia

Como o ensino de Geografia está sendo trabalhado em sala de aula atualmente? Isto é uma pergunta que nos remete a pensar em vários acontecimentos ou momentos que devem acontecer nas aulas de Geografia. Quem realmente pode responder a esta pergunta são os próprios professores que estão lecionando a mesma. Atualmente a diversidade de alunos nas escolas é cadê vez mais frequentes em relação ao nível de aprendizagem. A responsabilidade dos professores aumenta para atender toda essa diferenciação. Nesse contexto, Oliveira (2009) destaca a necessidade de:

(...) pensarmos a Geografia que queremos trabalhar em sala de aula e se essa Geografia vai ou está influenciando a formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço urbano (OLIVEIRA, 2009, p.02)

Pensar se a metodologia escolhida para trabalhar em determinada turma esta dando certo e se está atendendo aquela diversidade de alunos de forma que os mesmos consigam ter uma aprendizagem significativa. Existem atualmente diversas tecnologias de modernização de recursos didáticos, que pode ajudar nas aulas de Geografia. É quase necessário fazer o uso dessas tecnologias, pois estão tendo cada vez mais acesso as mesmas.

No ensinar a Geografia, o professor tem um grande e importante papel, de despertar a consciência de cada aluno, para que eles tenham a responsabilidade de

cuidar do seu espaço e o meio onde eles vivem. Nas palavras de Oliveira (2009), o autor destaca a:

(...) importância da geografia escolar é indiscutível, para a formação do educando e para a consolidação de uma sociedade sustentável. Contudo, nem sempre a escola persiste nessa temática, ou o professor ainda não se deu conta da sua responsabilidade de despertar no aluno, um olhar analítico-crítico das relações sociais que se presencia, resultando nas desigualdades sociais. (OLIVEIRA, 2009, pág.2)

Mesmo que o sistema educacional do país atribua certas normas e conteúdos para que os professores trabalhem em sala de aula, é importante que o professor possa ensinar uma Geografia que possa ser crítica e trabalhe a vida social das pessoas. A Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, e não aceitar tudo o que é posto pelos livros didáticos e a mídia.

A busca de novas ferramentas ou metodologias de ensino é uma possibilidade de criar algo novo e produtivo, algo inovador que pode ter um bom resultado. A utilização de jogos como metodologia de ensino-aprendizagem é uma boa opção, mas é importante uma organização sistematizada para que o jogo não atrapalhe, mas sim contribua para o processo de ensino-aprendizagem. Nas palavras de Verri e Endlich (2009):

Quando falamos em jogos, temos de levar em consideração o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos e não apenas aplicá-los como uma espécie de passatempo para distrair os alunos. (VERRI e ENDLICH, 2009, p.67)

Não é o jogo por jogar, mas um jogo que leve os alunos a interagir com o conteúdo trabalhado de forma prazerosa e atrativa, fazendo com que os mesmos aprendam e compartilhem os conhecimentos com os colegas da turma. Ressaltando que esse jogo não de competição entre alunos, mas sim interação e inclusão entre os mesmos. É uma metodologia que pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem e trabalho do professor, para que se tenham mais possibilidades de

aulas “diferentes”, no sentido de sair da rotina diária de aulas com as mesmas metodologias. De acordo com Verri e Endlich (2009):

Por meio do jogo, liberam-se tensões, desenvolvem-se habilidades, criatividade, espontaneidade, o indivíduo acaba jogando não como uma obrigação, mas como algo livre. Surge, pois, o prazer. É esse aspecto que o professor de Geografia não deve ignorar ou desaproveitar. Empregando o jogo ao conteúdo adequado, os alunos poderão trabalhar em situações altamente motivadoras, principalmente quando aplicado a conteúdos de difícil assimilação (VERRI e ENDLICH, 2009, p.67).

É nesse momento que se tem a relação entre a Teoria X Prática que o aluno acaba estudando e não se dar conta que “brincando” ele esta aprendendo, tornando aquilo que já foi citado, o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo.

O jogo como uma metodologia de ensino nos possibilita outro ponto interessante que é a inclusão dos alunos nas discussões das aulas, ou seja, em algumas turmas há alunos que são mais tímidos o que impede de os mesmos a interagir com a turma, o uso dos jogos muitas vezes aproxima esse aluno aos demais e conseqüentemente ele vai esta aprendendo esquecendo sua timidez e conseguindo aprender juntos com seus colegas.

O jogo como metodologia de ensino para trabalhar o conteúdo ou também para uma revisão pode ser usado várias vezes e para isso não se pode criar um sentimento de rivalidade entre os alunos, mas sim um sentimento de querer cada vez mais fazer uso dele para aprender conceitos, desenvolver habilidades e etc. O jogo também pode ser utilizado pelo professor como uma ferramenta de avaliação de seus alunos.

As aulas de Geografia podem ser trabalhadas de várias formas, mas atualmente é importante levar para os alunos algo que possibilite os mesmos á se sentirem desafiados a participarem da mesma, ou algo que eles vão perceber que vai ser prazeroso e atrativo além de estarem adquirindo conhecimento. O lúdico é essencial. Conforme Verri e Endlich (2009):

Ao introduzir propriedades lúdicas as aulas tornam-se mais atrativas, o ensino aprendizagem pode tornar-se divertido, prazeroso, e possibilita o acesso aos alunos a desenvolverem novas habilidades, novas percepções, elevando seus conhecimentos e seus interesses, entretendo e oportunizando uma maior aquisição de conhecimento (VERRI e ENDLICH, 2009, p.70)

Sem duvidas não é fácil trabalhar de forma atrativa e lúdica, mas existe muitos caminhos que possibilita com que consiga fazer com isto aconteça e uma forma pode ser a utilização de jogos como uma das metodologias de ensino. Deixando bem claro que o jogo assim como todos os outros recursos metodológicos não substitui um professor e nunca substituirá. O papel do professor é essencial e principalmente nessas horas de metodologias “novas” o professor tem que estar atento e saber interferir na hora certa.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar os caminhos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa, onde foi feitas discussões interagindo com alguns autores que debatem os processos metodológicos na realização da pesquisa, com ênfase na Educação. Desta forma, a seção foi dividida nos seguintes tópicos: A importância da pesquisa, tipo de pesquisa (qualitativa), fases da pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e questionário, por fim análise dos dados.

3.1 A importância da Pesquisa

A pesquisa é fundamental para que se produza ou se construa o conhecimento, sem a pesquisa jamais responderia questões que surgem ao longo do processo de ensino aprendizagem. Todas ou quase todas as pesquisas existem supressas que aparecem durante o processo da mesma, muitas vezes que acrescentam ainda mais a pesquisa, mas também que aparece casos que mereça um pouco de atenção e reflexão para dar continuidade, tudo isso fazem parte do processo da pesquisa.

A pesquisa está presente em vários setores, seja comercial, educacional, medicinal e etc. A pesquisa permite que os sujeitos descubram novos fatos ou dados, relações, tudo é um caminho para conhecer a realidade ou até mesmo para descobrir verdades parciais.

A importância da pesquisa é indiscutível para que possa a cada dia desenvolver novos conhecimentos e novos desafios, nas ciências sociais a pesquisa dar ênfase no próprio indivíduo. Nas palavras de Richardson (2009):

[...] ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para benefício do próprio pesquisador, não devemos esquecer de que o objetivo último das ciências sociais é o desenvolvimento do ser humano. Portanto, a pesquisa social deve contribuir nessa direção. Seu objetivo imediato, porém, é aquisição de pesquisa. (RICHARDSON, 2009, p.16)

No âmbito educacional a pesquisa é o alicerce que sustenta a educação, pois é através da pesquisa que o ensino se renova a cada dia e se atualiza, faz parte da natureza da prática docente a indagação e a busca por novos métodos de ensino que são adquiridos através do processo de pesquisar.

Uma importância que a pesquisa tem no âmbito educacional é que parte de um problema que está ocorrendo no ensino, e que utiliza conteúdos já existentes para fazer a pesquisa, que vai melhorar o método de ensino dos mesmos (conteúdos), para que sejam ensinados aos alunos de forma mais prazerosa e didática. Só se pode aprender a pesquisar pesquisando.

Richardson (2009) indica que existem duas ideias que vai definir um bom trabalho de pesquisa, a primeira é que se possa reivindicar que a metodologia utilizada é adequada à situação, na segunda é que se possa garantir de certa forma um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado. Fica claro que a importância da pesquisa também é atingir estas metas colocadas pelo autor.

Sem dúvidas não se pode falar em conhecimento sem pensar em pesquisa, a mesma faz parte da atividade da docência bem como da atividade da ciência na própria construção da realidade. É na pesquisa que consegue ainda mais alimentar o ensino e consegue se atualizar das coisas do mundo.

3.2 Tipo de Pesquisa

Existem tipos de pesquisas que são utilizados para desenvolver a mesma. A pesquisa qualitativa esta associada a descrições dos fatos que pode ser muitas vezes associada a questões particulares e que também se preocupa com as questões da realidade, com significados tais como: crenças, valores, atitudes e etc.

A pesquisa qualitativa diferentemente da pesquisa quantitativa não tem o objetivo de quantificar dados nem ter uma análise estática. Pode-se trabalhar com a pesquisa qualitativa sem apresentar o uso da quantitativa, mas não se pode usar a quantitativa sem predominar o uso da qualitativa. Como afirma Richardson (2009):

O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como a base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 2009, p.79)

Sendo assim, fica claro que a pesquisa qualitativa está voltada a preocupação de tentar entender a realidade dos fatos, bem como incentivar a descoberta, a descrição e o entendimento. Algumas características são predominantes na pesquisa qualitativa, como a preocupação com os sujeitos e seu contexto na medida em que está construindo uma nova experiência, dar ênfase na subjetividade ao invés da objetividade que é objetivo da pesquisa quantitativa. Novas interpretações

da própria pesquisa que está sendo realizada. O pesquisador muitas vezes influencia na própria pesquisa e também é influenciado pela mesma.

As pesquisas qualitativas partem de um problema que tem na sua característica envolvimento particulares, grupos sociais, sujeitos individuais, histórias, descobertas, aprimoramentos de coisas já existentes e etc. Nas palavras de Richardson (2009):

[...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON 2009, p.80)

Com isso, a pesquisa qualitativa é construída por ações pessoais, que se utiliza de participantes e que existem realidades múltiplas, tem raízes em um paradigma segundo tal a realidade é socialmente construída.

A pesquisa em questão (o jogo pedagógico como potencializador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo através da mediação), é uma pesquisa qualitativa, pois pretendemos saber se a ação desenvolvida na sala de aula potencializou o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

3.3 Fases da Pesquisa

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato da busca de trabalhos já realizados para auxiliar em um novo produto, ou seja, em uma nova pesquisa. Ela é de extrema importância para começar um trabalho, é ampla, pois reúne várias obras e vários autores para construir, nas palavras de Gil (2012) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica exige um trabalho que requer muita atenção e paciência para escolher um material que venha a contribuir de forma significativa para construção do trabalho. Gil (2012) confirma:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2012, p. 50).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica serve como um alicerce para realização de outra pesquisa, reunindo varias obras e tirando dúvidas que certamente apareceram durante o processo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica tem outra grande importância que é a valorização de seu trabalho, ou seja, a boa escolha de autores a serem consultado vai implicar em desenvolver uma boa pesquisa.

Para a primeira parte da pesquisa foram feitos levantamentos e leituras de alguns autores sobre Ensino de Geografia para as escolas do campo: Souza (2007), Olszewki(2010),Suertegaray(1999), Oliveira (2010), PCN (1998), Vesentini(1986) e Freitas (2009).

Em relação aos recursos didáticos no ensino de Geografia e a utilização de jogos como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, referenciamos: Oliveira (2009), Verri e Endlich(2009), Araújo e Troleis(2015) e Piletti (2006). Nos caminhos metodológicos foram utilizados: Moreira (2011), Ghedin e Franco (2011), Abílio (2012), Gil (2012) e Richardson (2009).

3.3.2 Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação tem como umas das suas metas fazer uma mudança no âmbito de sua ação. Na pesquisa-ação os sujeitos são extremamente participantes de forma ativa, há uma grande interação entre os pesquisadores e os participantes.

Ao trabalhar com a pesquisa-ação é necessário que se tenha uma atenção para que as duas andem juntas, pode ser que alguns momentos elas se afastem, mas é importante que aja essa junção.

De acordo com Ghedine Franco (2011), para que aja uma interação da práxis no campo do conhecimento, faz necessária uma metodologia dentro dessa perspectiva de pesquisa-ação, que é a realização da pesquisa em ambientes em que se dão as próprias práticas, a organização de condições de autoformação e emancipação para os sujeitos da ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimento críticos-reflexivos para com a realidade, o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de

referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção, reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e rotina massacrante, sendo também ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sócio-históricas, e por fim o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação. Ghedine Franco (2011) afirmam que:

[...] a pesquisa-ação é um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos que dela participam revela-se fundamental para definir sua pertinência epistemológica e seu potencial praxiológico. (GHEDIN, 2011, p.225).

Sendo assim, fica explícito que a pesquisa-ação envolve muito além de uma simples pesquisa e desenvolver uma ação nesse processo, ela envolve sujeitos que é a base para que ajam essas pesquisas. Palavrando com Abílio (2012), é uma tarefa que se precisam tomar decisões democráticas baseadas na práxis, bem como implica no desenvolvimento profissional, assumindo transformações educativas dependentes do compromisso dos sujeitos envolvidos.

A nossa pesquisa foi desenvolvida nos princípios da pesquisa-ação, através de oitos 08 momentos:

1º MOMENTO: Planejamento;

2º MOMENTO: Escolha do Tema do Jogo

3º MOMENTO: Aplicação de um questionário experimental

4º MOMENTO: Intervenção Pedagógica

5º MOMENTO: Continuação e conclusão da intervenção Pedagógica.

6º MOMENTO: Produção do Jogo pedagógico;

7º MOMENTO: Experimentação do jogo pedagógico na sala de aula, referente ao conteúdo conceitos geográficos, tendo como Tema do Jogo “Trilha Geográfica: conceitos e temas”

8º MOMENTO: Reaplicação do questionário como o objetivo de coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos, com as atividades desenvolvidas.

Por fim, esses momentos que foram utilizados para realização desta pesquisa, proporcionou um grande aprendizado, por estarmos envolvidos diretamente com os sujeitos desenvolvendo, fazendo refazendo errando e acertando, construindo uma aprendizagem ampla e de qualidade. A pesquisa-ação permite todo esse processo de participar diretamente analisando e proporcionando novos conhecimentos.

3.3.3 Questionário

O questionário é uma opção de ferramenta que o pesquisador tem para auxiliar em sua pesquisa, ou seja, se for necessário o uso do questionário ele poderá ajudar em “medir” determinado “conhecimento” dos sujeitos ou até ver as características de um grupo social, e permite observar características individuais como sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, nível de conhecimento em determinado conteúdo e entre outros (RICHARDSON 2009).

Além disso, podemos classificar o questionário conforme Gil (2012) como sendo uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” etc.

Portanto, o questionário é uma ferramenta e uma técnica excelente como já citado, mas exige uma atenção ao elaborar o mesmo para não ocorrer transtornos aos pesquisados, é necessário que: garanta o anonimato das respostas, não expor aos pesquisados a influência das opiniões e de aspecto pessoal, (GIL,2012).

Desta forma, primeiramente foi aplicado aos alunos um questionário de perguntas abertas, sobre os conteúdos conceituais geográficos. Este questionário tinha por objetivo fazer um levantamento sobre o grau de conhecimento que os alunos já tinham sobre o conteúdo, e no fim, na finalização da ação depois de ter feito a aula expositiva dialogada e feito a experimentação do jogo pedagógico em sala de aula, o mesmo questionário foi reaplicado, para compreendermos se o jogo influenciou a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo abordado.

3.4 Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes em cada e tapa das ações realizadas na sala, mostrando através das fotos e descrevendo e analisando as atividades realizadas.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PESQUISA-AÇÃO: RELATANDO A EXPERIÊNCIA MEDIADORA NO CONTEXTO ESCOLAR

Esta seção tem por objetivo apresentar a escola municipal Ildfonso Anselmo da Silva, bem como sua estrutura física, perfil da turma, relatos da pesquisa-ação no contexto escolar e por fim os oitos (8) momentos em que a pesquisa foi dividida.

4.1 A Escola Ildfonso no Âmbito da Educação do Campo

A Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva, foi fundada em 25 de dezembro de 1983 no governo do então prefeito Genival Paulino de Souza e no governo estadual do Dr. Wilson Leite Braga, com recursos do programa Pró-Município, através de convênios com MEC/SESP/Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé. Recebeu esse nome em homenagem ao senhor Ildfonso Anselmo da Silva que fez a doação do terreno onde ela foi construída o prédio da escola. Foi criada pelo ato de criação em 26 de outubro de 2000 e o ato de funcionamento de 15 de outubro de 2001, simbolicamente é comemorado o aniversário da escola no dia 25 de dezembro. Atualmente está sobre a gestão escolar dois diretores Edemir Cavalcante Lins- vice-diretor, licenciado em Libras – Língua Brasileira de Sinais e o diretor Eraldo Eroniudes – licenciado em História.

Foto 1 - Escola Ildefonso Anselmo da Silva



Fonte: acervo pessoal.

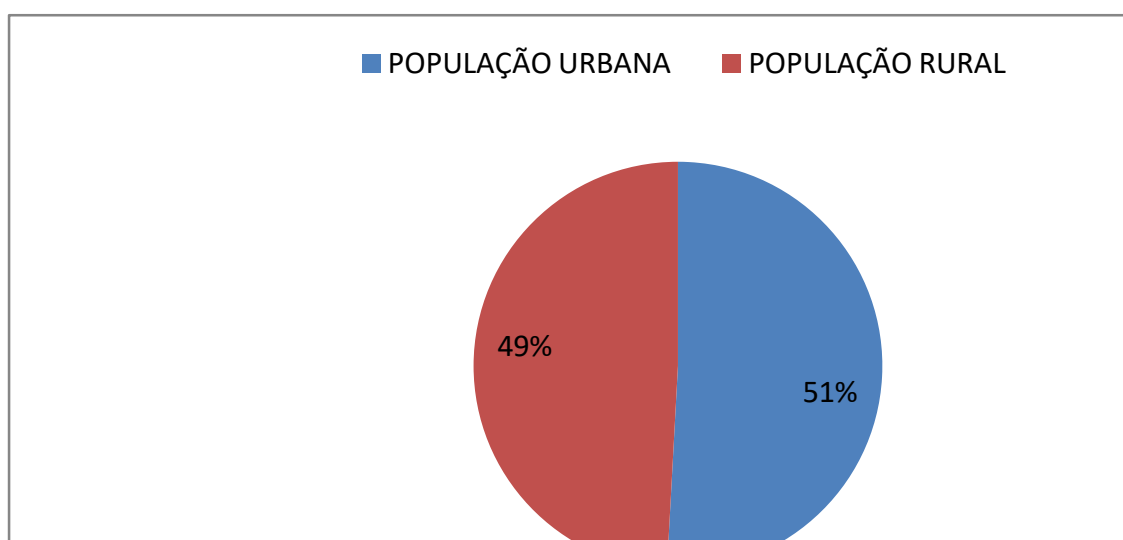
A escola Ildefonso atende alunos na educação infantil, fundamental I e II e ensino médio. A mesma funciona por disciplina diferentemente da proposta da educação do campo que é trabalhar por área de conhecimentos, áreas estas que estão distribuídas em:

- 1) **Área de Linguagens e Códigos:** que compõe as disciplinas de língua portuguesa; língua estrangeira; linguagens da arte; linguagem corporal; linguagem digital;
- 2) **Ciências Humanas e Sociais:** nesta área se trabalha as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e filosofia, sempre interagindo uma com a outra.
- 3) **Ciências da Natureza e Matemática:** aqui é trabalhadas as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia.

A proposta da educação do campo tem como objetivo a contextualização dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, bem como uma proposta “inovadora” que não se fixa em trabalhar um determinado conteúdo visando atender uma disciplina isolada, mas sim compreender uma situação por vários olhares ao mesmo tempo.

A escola Ildfonso apesar de seu currículo não funcionar por área de conhecimento, a mesma não deixa de fazer articulações entre as disciplinas, ficando evidente que a escola tem uma característica educacional de educação do campo. A escola está localizada na cidade de Ampara PB, onde a sua população rural e urbana são quase iguais, sendo assim boa parte dos alunos que estudam na Ildfonso são sujeitos do campo. De acordo com o IBGE (2010) a população urbana 1062 enquanto a população rural 1026, uma porcentagem equivalente como mostra o Gráfico 1:

GRÁFICO 1- População de Amparo-PB



Fonte: IBGE 2010.

O gráfico demonstra a população geral do município de Amparo PB, neste meio estão incluídas as crianças que ao passarem para o ensino fundamental II, frequentam a escola Ildfonso tanto os da zona urbana como as da zona urbana.

Há uma visão limita por parte de alguns indivíduos, ao acharem que uma escola do campo só existe se a mesmo estiver localizada no meio rural. De acordo com Caldart et al(2012) aquela situada e área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do Campo. Sendo assim, a escola Ildfonso pode ser classificada como uma escola do campo, pois além de boa parte de seus alunos serem das zonas rurais, a escola também

tem uma preocupação de tratar sobre a identidade dos povos do campo bem como seus espaços e suas conquistas atrás de lutas e movimentos sociais.

De acordo Caldart et al (2012) a escola do Campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País. Sendo assim, é claro perceber que o problema em saber se uma escola é do campo ou não está mais além de sua localidade, envolvem muitas questões que são essenciais para a existência da mesma, tais como: lutas, sujeitos que o frequentam, funcionamento no dia-a-dia, identificação da sociedade com a escola e etc.

Uma questão bem importante em uma escola do campo é ter articulações e aproximação da comunidade que vive no exterior da escola, para que juntos possam fazer discussões e conseguintemente soluções para agirem em problemas que aparecem em toda escola. Também é característica e é essencial que a escola promova conhecimento científico para a comunidade e apoio para a busca de recursos para a mesma, atrás de fortalecimento de luta política. De acordo Caldart et al (2012) para que a escola do campo contribua no fortalecimento das lutas de resistência dos camponeses, é imprescindível garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade por meio da democratização do acesso ao conhecimento científico. A escola precisa promover uma “troca” entre ela e a comunidade, ou seja, a escola oferece apoio a comunidade bem como construir conhecimento, oferecer aprendizagem, discussões e entre outras coisas, com isso a comunidade também ajudará a escola, com o planejamento, com as lutas diárias, com currículo e etc. Uma coisa que tem grande significação em toda escola do campo, é trabalho e da organização coletiva e seu processo de ensino aprendizagem é atrelado a realidade dos educando.

4.2 Estrutura Física da Escola

A escola funciona em um prédio público municipal, possui uma arquitetura moderna e seu espaço físico encontra-se distribuído da seguinte forma:

- Uma (01) cozinha espaçosa e bem arejada;
- Uma (01) sala de informática;
- Um (01) auditório;
- Uma (01) quadra poliesportiva coberta que atende todas as turmas da escola;
- Uma (01) diretoria que tem um espaço pequeno, mas trabalham várias pessoas;
- Uma (01) secretaria com um bom espaço que atende as necessidades da escola;
- Um (01) espaço que é utilizado como depósito que são guardados a merenda escola, produtos de limpeza e etc;
- Dez (10) salas de aulas que estão distribuídas várias séries diferentes;
- Uma (01) sala de professores;
- Sete (07) banheiros incluídos os dos alunos, dos professores e funcionários;
- Um (01) refeitório.

4.3 Perfil da Turma

A turma é formada por (19) dezenoves educandos sendo (04) quatro mulheres e (15) quinze homens, com faixa etária entre 10 a 14 anos de idade, desses (19) dezenoves alunos (11) são da zona urbana e (8) oito da zona rural, desta turma quase 50% dela é composta por alunos do campo reforçando mais uma vez que a escola Ildfonso é sim uma escola considerada do campo e atende os filhos de camponeses.

4.4 Relatos da Pesquisa-Ação no Contexto Escolar

A pesquisa-ação promove aos pesquisadores uma oportunidade de está próximos dos sujeitos pesquisados, essa relação pode está muito além do auto da ação, pois este tipo de pesquisa a todo instante está presenciando a vivencia dos pesquisados.

A pesquisa-ação com seus princípios geradores é pedagógica, a medida que seus exercícios praticados são exercício pedagógico que é um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos (GHEDIN

E FRANCO, 2011). Com isso é importante salientar que nunca pode haverá separação da pesquisa da ação. De acordo com Ghedin e Franco (2011) afirma que:

Quando alguém opta por trabalhar com a pesquisa-ação decerto se investe da convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação. (GHEDIN, 2011, p.212)

É certo afirmar que cada pesquisa vai se diferenciar de outra, mas a ideia deste método é que sempre na construção desta pesquisa fique claro que é característica da mesma ter uma aproximação concreta. A nossa pesquisa-ação no contexto escolar foi desenvolvida através de oitos (08) momentos na Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva.

1º MOMENTO: Planejamento

Neste primeiro momento foi desenvolvido reuniões juntamente com o professor de Geografia no contexto acadêmico para levantamos obras de autores que trabalhassem com a metodologia de jogos nas aulas de Geografia.

Nestas reuniões fotos 2 e 3 discutimos também como poderíamos construir um jogo que viesse a suprir as dificuldades de alguns alunos em aprender determinados conteúdos, bem como também a falta de motivação dos mesmos para estudar Geografia. Além disso, nos planejamentos foi elaborado os caminhos que deveríamos seguir para a realização da pesquisa, como também uma das coisas mais principais que foi como esse jogo seria construído e como ele seria aplicado em sala de aula.

Foto 2 - Planejamento**Foto 3 - Reunião e planejamento**

Fonte: Acervo pessoal.

2º MOMENTO: Escolha do Tema do Jogo

A escolha do tema se deu a partir de uma experiência anterior com a turma que foi desenvolvida a pesquisa. Esse contato anterior se deu pelo o programa PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), pelo qual eu fazia parte e desenvolvia atividades pedagógicas na área das Ciências Humanas e Sociais na Escola Ildefonso Anselmo na cidade de Amparo –PB.

A escolha de trabalhar com os conceitos geográficos passa pelo fato de que é um tema da realidade dos alunos e pode ser trabalhado dentro da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais. Trabalhar com temas sociais tem uma importância no processo histórico na formação dos sujeitos campo enquanto cidadãos críticos pensantes. Sendo assim, o homem é o condutor e responsável pelas transformações sociais que aconteceram e acontecem atualmente, de acordo Brasil/PCN, (1998):

[...] produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade [...] a historicidade enfoca o homem como sujeito produtor desse espaço, um homem social e cultural, situado além e mediante a perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de produção de seu espaço. (BRASIL/PCN, 1998, pág.27).

Os conceitos geográficos estão incluídos dentro dessas transformações que perpassam por pelas mãos do homem. Essas transformações envolvem muito mais que elementos da natureza, mas também sujeitos, culturas e valores. Assim, o espaço na Geografia deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos (PCN, 1998).

Um conceito geográfico importante que faz com que todos interagem em torno dele é o espaço geográfico, que foi e é construído pelo o homem, também é o objeto de estudo da Geografia. O espaço geográfico é uno e múltiplo, ou seja, aberto a múltiplas conexões que se expressam através dos diferentes conceitos adotados pelos geógrafos em suas análises (SUERTEGARAY, 1999).

Seguindo nesta linha de pensamento os conceitos geográficos se fazem importantes nesta construção e na formação da aprendizagem da Geografia, principalmente na educação básica dos sujeitos, sendo assim, o conteúdo dos conceitos geográficos é de bastante importância nesse processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Brasil/PCN (1998):

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são os conceitos da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordadas como seu desdobramento. (PCN, 1999,p.27)

Além dessas categorias também são importantes outras duas como espaço natural e o ambiente. Neste sentido SUERTEGARAY (1999) destaca que devemos compreender os conceitos geográficos da seguinte forma:

Espaço Geográfico, o conceito geográfico associado ao espaço transformação pela ação do homem e seu trabalho através de processos históricos e unidos por uma complexa rede de relações (...) **Espaço Natural**, local onde não houve ainda a interferências do homem (...) **Paisagem**, o conceito geográfico associado a tudo aquilo que a visão alcança e é interpretado pelo nosso conhecimento

pessoal (...) **Território**, o conceito geográfico associado a uma área onde existem relações de poder a dominação no uso do espaço (...) **Lugar**, é associado ao um ambiente onde nos traz lembranças, sentimentos, exemplos: escola, praça, sítio, ex moradia e etc; (...) **Ambiente**, o estudo integrado entre a relação homem e natureza de forma integrada em uma parte do espaço(...) **Região**, o conceito geográfico associado a separação de uma área do todo através de um critério por suas semelhanças (SUERTEGARAY, 1999, p. 50 à 57)

Com isso, desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar aos sujeitos (alunos), que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) no qual esses sujeitos fazem parte e estão inseridos dentro dos conceitos geográficos de acordo com sua realidade no contexto do Semiárido brasileiro.

3º MOMENTO: Aplicação de um questionário experimental

No segundo momento desta pesquisa foi realizada a aplicação de um questionário⁴ (figura 1) contendo (03) três perguntas simples semi-abertas, com o objetivo de levantamos informações acerca do conhecimento dos alunos do 6º ano sobre os **conceitos geográficos**.

⁴Este questionário experimental que foi elaborado teve a aprovação da professora de Geografia titular da turma e do professor orientador.

Figura 1- Questionário

Aluno (a): _____

QUESTIONÁRIO EXPERIMENTAL

1 – Como você compreende a Geografia?

2 -Escreva de que forma você compreende cada conceito abaixo:

- a) Espaço natural
- b) Espaço geográfico
- c) Lugar
- d) Território
- e) Paisagem
- f) Região
- g) Ambiente

3 - Qual é o conceito principal que a Geografia estuda?

Fonte: Produção do autor.

Neste questionário os alunos descreveram todo seu conhecimento que aprenderam durante toda a sua jornada de estudos escolar. Neste questionário experimental, além de sabermos os limites dos alunos acerca do conteúdo proposto, também descobrimos conhecimentos que os mesmos têm sobre o tema que não imaginávamos que eles apresentassem no questionário.

Ao tentarem responder o questionário deu para perceber pela feição dos alunos que alguns acharam estanhas as perguntas e outros se identificaram, deixado claro que alguns já tiveram algum contato com o conteúdo anteriormente e para outros era a primeira vez, isso ficou claro quando analisamos as respostas.

Com esse questionário pudemos dar seguimento aos outros passos da pesquisa, pois com ele ficamos sabendo quais as dificuldades dos estudantes e montamos uma intervenção pedagógica através de uma aula expositiva dialogada.

4º MOMENTO: Intervenção Pedagógica

Neste momento foi realizada para os alunos uma aula expositiva dialogada sobre o conteúdo “conceitos geográficos”, no âmbito da uma intervenção (fotos 4 e 5). Esta aula foi planejada a partir do questionário que foi aplicado no segundo momento desta pesquisa, a mesma foi dividida em dois momentos.

Foto 4- Aula expositiva dialogada I

Foto 5- Aula expositiva dialogada II



Fonte: acervo pessoal.

Nesta aula foram utilizados como recursos didáticos: notebook, exibição de material em slides, imagens e o quadro. Em relação à metodologia, durante o processo da aula foi feita a contextualização do conteúdo inserindo um diálogo entre os conceitos geográficos x região semiárida, articulando as ciências que foram a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, principalmente das disciplinas de Geografia e História.

Foram utilizadas imagens que retratavam o Semiárido para inserir a realidade dos alunos, estas imagens foram usadas para apresentar o conceitos de paisagem, de lugar, do território, ambiente entre outros.

De início foi feitas perguntas a respeito do questionário que foi aplicado anteriormente, em seguida partimos para questionamentos do conteúdo com a

realidade dos alunos, contextualizando e foi feitas perguntas para os alunos, se na localidade que eles moram podemos encontrar o espaço geográfico? Se pudermos encontrar paisagem? Se esses conceitos podem está próximos de nosso dia-a-dia? e etc.

Durante esse processo tivemos a preocupação de que esse conteúdo estivesse trazendo algum significado para os alunos e que os mesmos estavam sentindo “prazer” da aula.

5º MOMENTO: Continuação e Conclusão da Intervenção Pedagógica.

Neste momento aconteceu a continuação e posteriormente conclusão da aula expositiva dialogada sobre conteúdo “conceitos geográficos”, pois a aula foi surgindo discussões a respeito do conteúdo e em uma única aula não foi suficiente para concluir (foto 6).

Neste segundo momento da intervenção pedagógica, foi utilizados os seguintes recursos didáticos: notebook, exibição de material em slides, imagens e o quadro. Por fim, esta intervenção aconteceu com êxito que proporcionou bastantes discussões acerca do conteúdo com exemplos do dia-a-dia dos alunos.

Foto 6 - Continuação da Aula Expositiva Dialogada



Fonte: acervo pessoal

6º MOMENTO: Produção do Jogo pedagógico;

A produção do jogo pedagógico foi realizada fora do contexto escolar, para a construção do mesmo foram feitos planejamentos através de reuniões para estudar como elaborar o jogo, nestes planejamentos foram discutidos de como fazer um jogo de possibilite aprendizado e que ao mesmo tempo seja prazeroso para os alunos.

Esse processo da construção do jogo foi utilizado papelão reciclável, tintas, cola, envelopes, papel EVA e papel ofício. Foram feitas (3) três filhas de perguntas e conceitos, cada filha tem (10) dez envelopes (perguntas e conceitos), ao total são (30) trintas envelopes, que os alunos devem responder para toda a turma (fotos 7 e 8).

Foto 7- Construção do jogo I**Foto 8-** Construção do jogo II

Fonte: acervo pessoal.

Este jogo foi nomeado como tema “Trilha Geográfica: conceitos e temas”, que além de ter o objetivo de trazer conhecimento para os alunos, esse processo de ensino-aprendizagem tem a característica de ser lúdico e prazeroso. Desta forma, construímos as seguintes regras, para o mesmo ser experimentado em sala de aula. A seguir o quadro 1 mostram as regras estabelecidas.

Quadro 1 - REGRAS DO JOGO

Nº	REGRAS
1º	O jogo funciona com três grupos, 1, 2 e 3
2º	Vai ser decidido quem começa por sorteio
3º	Cada grupo joga uma vez e passa a vez para o grupo seguinte
4º	Cada grupo tem que responder para toda a turma
5º	Se o grupo acertar a pergunta pula um degrau e passa a vez para o outro grupo, se errar a vez também vai para o outro grupo, e quando chegar sua vez irá responder novamente a mesma pergunta, se o grupo errar duas vezes na próxima o professor irá explicar e responder e a equipa pula um degrau.
6º	O grupo tem um tempo de 1 minuto para discutir com a equipe a melhor resposta
7º	O grupo vai eleger um aluno da equipe para responder para toda a turma, sendo que a equipe também pode ajudar no momento da fala do aluno para a sala e também pode mudar de aluno a cada resposta.
8º	O grupo que responder os 10 degraus primeiro será a equipe vencedora, e o jogo segue até todas as perguntas serem respondidas e saberes qual equipe chegou em 1,2 e 3 lugar

Fonte: Criado pelo autor

7º MOMENTO: Experimentação do jogo pedagógico na sala de aula, referente ao conteúdo conceitos geográficos, tendo como Tema do Jogo “Trilha Geográfica: conceitos e temas” (foto 9)

Foto 9 - Experimentação do Jogo

Fonte: acervo pessoal.

Foi o momento de aprender através do jogo pedagógico, com isso a turma foi organizada em (3) três grupos de alunos, cada equipe ficou em um determinado lugar da sala para pudessem se reunir para discutir entre eles a cada pergunta ou conceito que era feita para o grupo. As equipes tinham um determinado tempo para resolver as questões, seja ela um conceito, uma pergunta, ou até mesmo uma imagem, tudo referente ao conteúdo **conceitos geográficos**. (foto 10)

Foto 10 - Grupo Reunido

Fonte: acervo pessoal.

Esta etapa da pesquisa foi bastante duradoura, pois a atividade de aprender jogando a cada instante ia ficando mais prazerosa, mais atrativa, mais lúdica e principalmente proporcionando ensino-aprendizagem. Além de proporcionar estas questões já citadas, também foi importante no desenvolvimento da relação dos alunos em sala de aula, ou seja, os estudantes tinham que responder as questões para o restante da turma quebrando as “barreiras” dos mesmos em falar em público.

Foto 11- Experimentação do jogo I **Foto 12-** Experimentação do jogo II



Fonte: acervo pessoal

8º MOMENTO: Reaplicação do questionário como o objetivo de coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos, com as atividades desenvolvidas.

Depois de todos os momentos já citados, foi novamente a etapa de aplicar o questionário que foi o mesmo aplicado no 1º momento, a primeira vez teve o objetivo em saber o conhecimento que os alunos já tinham sobre o conteúdo dos conceitos geográficos, nesta segunda vez o questionário teve o objetivo de obter informações sobre a aprendizagem dos alunos através da metodologia da aula expositiva dialogada e o uso do jogo didático.

Foto 13 - Reaplicação do questionário I **Foto 14-** Reaplicação do questionário II



Fonte: acervo pessoal

Ao chegar na sala de aula os alunos imaginaram que seria passado para eles outro questionário, ou seja, seria outra perguntas totalmente diferentes das que foram passadas, mas como já foi citado anteriormente foi mesmo, deixando os estudantes supressos com o fato. Mesmo assim, os alunos responderam de acordo com os conhecimentos adquiridos no momento da intervenção pedagógica e na experimentação do jogo.

5 O JOGO COMO POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM MEDIADORA

Nesta seção vai apresentar uma discussão sobre a educação mediadora e por fim uma breve reflexão e análise dos questionários que foram aplicados em dois momentos, no começo da pesquisa e no fim da ação depois da intervenção, com o objetivo sabermos como o jogo pedagógico influenciou no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente existe uma vasta opção de recursos didáticos disponíveis para que os professores possam trabalhar, é certo lembrar que nem todas as escolas oferecem estruturadas e dispõem de tais recursos, mas também há opções que o próprio professor pode fazer uso sem muito custo e de fácil acesso tanto por parte do educador como por parte dos alunos. Um desses recursos didáticos que esta sendo bem utilizados ultimamente são os jogos pedagógicos.

Com a vasta gama de recursos didáticos disponíveis para os docentes prepararem uma aula “diferente” existe vantagens e cuidados que o educador precisa ter ao usar qualquer recurso, o jogo pedagógico não seria diferente, existe vantagens e cuidados, como vantagens podemos citar algumas:

- Exige que os alunos tenham compreendido bem os temas abordados em sala de aula para conseguir jogar com os colegas;
- Facilita a interação entre os alunos e professores;
- Torna as aulas desafiadoras;
- Desperta nos alunos o interesse de aprender e ter curiosidade;
- Foge da tradicionalidade e etc.

Além desses bons resultados que a metodologia da utilização dos jogos pedagógicos pode trazer, é certo afirmar que outros bons resultados podem ser percebidos a cada vez que o professor fizer uso desta ferramenta, isto pode ser percebido tanto pelo professor como pelos alunos.

Para que ocorram esses acontecimentos em sala de aula, é importante que se tenha alguns cuidados como:

- Não levar o jogo apenas para ser jogado;
- Não criar um clima de rivalidade entre os próprios alunos;
- Ter uma sistematização para que não ocorram problemas;

- Não esquecer que o jogo é para ajudar o professor no processo de ensino-aprendizagem;

É evidente que o professor é indispensável e insubstituível na sala de aula, sendo o mesmo o responsável pela a construção do conhecimento, ou melhor, o educador é o mediador que deve que deve mediar o aluno, ou seja, o mediado.

A Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) vem aparecendo ultimamente em vários trabalhos realizados no âmbito educacional, por meio desta experiência vivida dentro da sala de aula, possibilitam a flexibilização para a mudança. A EAM tem como objetivo colocar o professor como um alicerce na construção do ensino-aprendizagem, o PROFESSOR é o mediador e o aluno o mediado. Diante disso existem teorias que vão tratar especificamente deste processo, a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) de Reuven Feuerstein, é mais uma que vem para contribuir nesta construção, pois a mesma quebra as “barreiras” que foram construídas ao longo do processo de escolaridade. De acordo com Möller (2015), afirma que:

A base da TMCE é acreditar na condição humana de modificar as estruturas cognitivas para adaptar-se às novas situações, independente de idade, classe social ou outros fatores. O importante é a utilização de uma modalidade apropriada. O mediado reorganiza e sistematiza essa transformação a partir da intervenção de um mediador que trabalha interagindo com o aprendiz estimulando suas funções cognitivas, organizando o pensamento e melhorando o seu processo de aprendizagem. (MÖLLER, 2015, p.3).

A condição de mudanças está nos objetivos das teorias da EAM, sendo assim o professor é importantíssimo na mediação da aprendizagem, o mesmo irá buscar alternativas que faça com que os alunos consigam aprender e modificar situações, seja elas de desinteresse, falta de curiosidades, falta de compreensão etc.

Sendo assim o professor vai a busca de alternativas para tais mudanças, e os recursos didáticos são uma alternativa que podem ser utilizadas, o jogo pedagógico é uma ferramenta que pode ser trabalhada pelo mediador (PROFESSOR) para que os mediados (ALUNOS) possa conseguir alcançar mudanças.

Sem somas de dúvidas na EAM (Experiência de Aprendizagem Mediada) o professor é o responsável pelo o sucesso do processo, o mesmo não se restringe em apenas de estímulos para os alunos, mas sim o responsável da inovação, da

renovação, do organizador e entre outros. De acordo com Bueno e Bertoni (2016) afirma que:

[...] a necessidade de uma Experiência de Aprendizagem Mediada, por entender que a capacidade de aprender está atrelada ao papel de um mediador do processo, para além de somente uma exposição direta aos estímulos. (BUENO E BERTONI, 2016, p.02)

É importante salientar que o professor precisa de ferramentas para conseguir alcançar essas metas, utilizando estratégias interativas e inovadoras para produzir significações para o aluno.

A Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein, é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o PROFESSOR) e alguém que aprende (o ALUNO). Ele elaborou (12) doze critérios em que podem ser percebidos o professor enquanto mediador, dentro desses (12) doze critérios Feuerstein elencou (4) quatro como sendo universais devem estar presentes em uma interação professor-aluno para que esta possa caracterizada como mediação, destes (4) quatro o:

1º **Mediação da Intencionalidade e Reciprocidade**, diz respeito à intenção de mediar o estímulo ao mediado, ao mesmo tempo, que compartilhar com ele a intencionalidade dessa ação; o 2º **Mediação da Transcendência**, enfatiza-se o olhar para o futuro que tal critério estabelece, pois não é estacionário em determinada aula ou conteúdo, mas promove no aluno o olhar que transpõe o conteúdo, tirando-o do pontual; 3º **Mediação do Significado**, mediar significado é construir com a criança (aluno, aprendiz, mediado) o aprendizado dos conceitos que transcendem o objeto, dos conceitos que são atribuídos ao objeto e que o inserem num contexto”, a grosso modo; significa contextualizar o conhecimento, a fim de o tornar real frente a realidade do aluno; 4º **Mediação da consciência da modificabilidade**, propõe com esse critério que o mediador proporcione ao mediado momentos de autorreflexão e auto-avaliação, orientando-os nos elementos que podem ser melhorados”, portanto, se relaciona a própria consciência de ser modificável e a necessidade se abrir-se a modificabilidade em diferentes contextos, (BUENO E BERTONI, 2016, p.05).

A metodologia do uso do jogo pedagógico pode ser considerada como uma Experiência de Aprendizagem Mediada, pois perpassou por estes (4) quatro critérios citado acima, no qual o mediador (professor) fez uso de uma ferramenta (o jogo pedagógico) para o processo de ensino-aprendizagem para os mediados (alunos).

Os dois questionários utilizados na pesquisa no início e no fim da intervenção pedagógica trazem dados sobre a aprendizagem ocorrida com a ação mediadora, através de um jogo pedagógico intitulado “Trilha Geográfica: conceitos e temas”. Fazendo a comparação dos dois questionários obtivemos os resultados da evolução da aprendizagem como apresenta o quadro2 abaixo.

Quadro 2 - Acompanhamento da Aprendizagem Sobre a Compreensão da Geografia

COMO VOCÊ COMPREENDE A GEOGRAFIA?		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	Como paisagem	Como tudo que existe na terra
B	É uma historia que representa a Geografia	Compreendo a Geografia como uma ciência que estuda os espaços
C	Estudando e aprendendo com ela	Aprendendo muito com espaço natural, espaço geográfico, lugar, território, paisagem, região e ambiente.
D	Compreendo a Geografia como ela é uma matéria boa	A Geografia é uma matéria muito boa que traz texto, estuda o espaço
E	Muito interessante	Compreendo porque a Geografia estuda a Geografia física e outras coisas
F	A Geografia é um conceito que fala sobre as paisagens	Geografia estuda locais, seres vivos e etc
G	É a ciência que estuda o espaço, ou seja, o ramo do conhecimento que busca compreender a dinâmica	É a matéria que estuda tudo a respeito da terra, as regiões e o espaço geográfico
H	Não participou	Não participou
I	Não participou	É um lugar que pode estar movimentado ex: a escola

J	É uma historia que apresenta a Geografia	Como uma coisa boa de estudar e aprender os espaços geográficos
K	A Geografia é uma coisa muito boa compreende a pessoa	É uma matéria muito boa que estuda os espaços e as pessoas
L	Uma matéria que estudamos	A Geografia ensina a região e os espaços em geral
M	O que é da natureza	Compreendo porque é muito bom e estuda as transformações das coisas
N	Não participou	Não participou
O	Não participou	A Geografia ensina a região
P	É uma matéria	A Geografia ensina a região

Fonte: Criado pelo autor.

O quadro 2 acima, demonstra o resultado da primeira questão do questionário que foi aplicado para os alunos, sobre a compreensão dos mesmos sobre a Geografia. Percebe-se que o conhecimento que os alunos tinham antes da intervenção era um conhecimento vago sem conexão.

Percebemos que depois da intervenção, ou seja, a aula expositiva dialogada e a utilização do jogo pedagógico, utilizando o mesmo questionário os alunos demonstraram um novo conhecimento adquirido. Os alunos apresentaram em suas respostas, que a Geografia trabalha com os espaços, com pessoas, com regiões, espaço geográfico e entre outros, ficando evidente os seus avanços no conhecimento do conteúdo.

O quadro 3 está as indicações dos resultados, em relação a compreensão e definição do espaço natural.

Quadro 3 - Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão do Espaço Natural

ESPAÇO NATURAL		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	Que vem da natureza	Onde não teve a ação humana ainda
B	O que vem da natureza	É um lugar que o homem não destruiu
C	Um espaço sem poluição	Um lugar que não teve a ação do homem
D	É uma paisagem muito linda e não mexida na natureza	É onde o homem nunca foi
E	É um lugar	É uma paisagem natural
F	Onde tudo foi criado por Deus	Onde ainda não houve a exploração
G	Vida	O espaço que não teve a ação do homem
H	Não participou	Não participou
I	Não participou	Espaço natural é onde o homem nunca foi
J	O que da natureza	O espaço que não teve a ação do homem
K	Espaço natural é a natureza onde o povo não vive	É onde agente nunca foi
L	Uma natureza	Lugar sem o homem ter feito alguma coisa
M	Natureza	Um lugar
N	É um lugar grande e na natureza	É um lugar aonde não houve mudanças de seres humanos
O	Natureza	Natureza
P	É a natureza	É o lugar que pode esta movimentadoex: a escola

Fonte: Criado pelo autor

O quadro 3 está representando o resultado dos dois questionários em relação ao conceito do ESPAÇO NATURAL, percebemos que os alunos antes da intervenção tinham uma noção de espaço natural como sendo apenas a natureza, sendo assim, para eles bastava ter árvores que podia ser considerado um espaço natural. Depois dar intervenção os alunos mostraram um grande avanço, onde em

poucas palavras eles descreviam o conceito de espaço natural destacando ser um espaço sem a intervenção do ser humano. O homem (ser humano) apareceu na compreensão do conceito, como um ser modificador do espaço natural.

No quadro 4 mostra o resultado de um conceito que é construído a partir da modificação do espaço natural realizado pelas intervenções do ser humano, o espaço geográfico.

**Quadro 4 - Acompanhamento da Aprendizagem –
Compreensão do Espaço Geográfico**

ESPAÇO GEOGRÁFICO		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	Onde só tem coisas geográficas	Onde teve a ação humana
B	Lugar de montanhas e paisagens	É um lugar que o homem destruiu e construiu casas
C	Um espaço muito bom	O lugar que já teve a ação do homem
D	É um espaço que é geográfico	É onde o homem foi
E	É o lugar onde agente mora	É uma paisagem geográfica e que foi construídas casas
F	Lugar onde tem prédios, casas ou coisas criadas pelo homem	Onde já teve a ação do homem
G	Não participou	O espaço que teve a ação do homem
H	Não participou	Não participou
I	Não participou	Onde o homem vive
J	De montanhas e paisagens	É o espaço que o homem destruiu
K	É uma coisa do contexto	É um lugar onde agente mora
L	Tem homens, tem gente	Cidade
M	Da natureza	É um território natural que tem muitas coisas construído nele
N	É onde agente está	É um lugar aonde foi construído casas
O	Não participou	Geográfico
P	É o eixo	Não participou

Fonte: Criado pelo autor

O quadro 4 acima está descrevendo o conhecimento dos alunos antes e depois da intervenção em relação ao conceito O ESPAÇO GEOGRAFICO, que foi discutido e apresentado durante a intervenção. No primeiro questionário que foi realizado (antes da intervenção), os alunos demonstraram que seu conhecimento em relação a esse conceito estava limitado, que esse conceito era longe de suas realidades. Após a intervenção percebemos que os alunos conseguiram compreender que o conceito está bem próximo de suas realidades. Em pequena descrição os alunos mostram que o espaço geográfico é construído pela ação do ser humano. O homem (ser humano) apresentando como agente construtor do espaço geográfico.

Através da mediação feita pelo professor com o uso do jogo pedagógico, os alunos demonstraram que suas respostas diante esse conceito não precisa ser extensa mas sim objetiva. O quadro 5 a seguir demonstra o resultado acerca do conceito de lugar.

Quadro 5 - Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão de Lugar

CONCEITO DE LUGAR		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	A localização de algum lugar	Onde tem sentimento de ser bom ou ruim
B	Nordeste	É uma escola, praias, casa e etc
C	Um lugar que você gosta	O que trás sentimento para pessoa ex: escola
D	É um lugar que tem casa e tem pessoa	É onde agente mora
E	É uma casa ou uma escola e etc	É onde nos trás sentimentos
F	Lugar: mais conhecido como localização, ou seja, um lugar onde a pessoa está	Onde traz sentimentos
G	Nordeste	O canto que nos traz sentimentos

H	Não participou	Não participou
I	Nordestino	Lugar e aonde agente vive
J	Escola	É na escola no sitio em todo canto
K	Poço escuro	Onde gosto muito, Amparo
L	Uma cidade	Lugar: Sumé
M	Nordeste	Uma paisagem
N	É um canto aonde as pessoas estão	É aonde nós ta: casa e escola
O	Nordeste	Lugares
P	É um canto vazia	É onde tem muita gente e gostamos muitos

Fonte: Criado pelo autor

O quadro 5 demonstrou a evolução da aprendizagem dos alunos em relação ao conceito geográfico LUGAR, no primeiro questionário antes da intervenção os alunos conseguiram responder de forma limitadas a descrição de qualquer lugar até mesmo onde os mesmos alunos nunca tenham ido e não conheceram pessoalmente.

Com a experimentação do jogo pedagógico e a intervenção em si, os alunos demonstraram um grande conhecimento do conceito onde suas respostas não necessariamente são iguais, mas sim coerente no âmbito da Geografia, além disso, respostas simples exemplos de seu cotidiano.

A ação mediadora consegue com que os alunos associem o conteúdo a sua realidade de forma que facilite o entendimento dos temas discutidos a luz da teoria geográfica. O quadro 6 a seguir demonstrara o resultado da aprendizagem em relação ao conceito de TERRITÓRIO.

Quadro 6- Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão de Território

CONCEITO DE TERRITÓRIO		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	Onde uma pessoa manda, não entra porque e dele o território como a casa da gente só pode entrar com permissão	É uma relação de poder
B	O sitio	É um poder que ninguém pode mandar só o dono
C	Território proibido	Um território proibido de entrar, porque na placa existe poder
D	É um lugar que tem casa e pessoa	É um terreno
E	É um lugar onde agente não pode entrar	Poder
F	Lugar onde se habita seres humanos	Onde mora pessoa já tem poder sobre o seu local
G	Casa	Onde existe legislação de poder
H	Não participou	Não participou
I	Lugar proibido pelo outro animal	É um lugar aonde agente vive
J	No sitio	Por exemplo lá na minha casa é meu território que ninguém pode entrar
K	Aonde agente mora	Aonde tem poder
L	É um lugar marcado	Minha casa
M	Da natureza	Um lugar de poder
N	É um canto que tem umas pessoas que mandão e as outras não podem entrar sem permissão	É um lugar aonde uma pessoa manda
O	Lugar proibido pela entrada de animais	Territórios de poder
P	O lugar marcado	É um lugar de poder

Fonte: Criado pelo autor

O quadro 6, traz dados do conhecimento dos alunos em relação ao conceito de TERRITÓRIO, assim como os outros conceitos já mostrados acima, os alunos também demonstram uma boa evolução no conhecimento em relação ao primeiro questionário, sendo assim concretizando que a intervenção teve resultado satisfatório.

No primeiro questionário os alunos mostraram que o conceito de território está muito ligado a algo que seja demarcado como um cercado deterra, não quer dizer que está errado, mas não se limita a isto. Já no segundo questionário depois da intervenção os alunos mostraram em suas respostas que o território está relacionado ao poder que pode está presente em vários lugares do dia-a-dia.

A relação de poder está inserida na compreensão do conceito de Território após a experimentação do jogo em sala de aula. A seguir o quadro 7 demonstrará o resultado do conceito de PAISAGEM.

Quadro 7- Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão de Paisagem

CONCEITO DE PAISAGEM		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	É aquilo que vem da geografia, como montanhas, planície, planalto, depressão e plana	É tudo o que agente ver até aonde a nossa vista alcança
B	A natureza	É a natureza, seja feia ou bonita
C	Uma paisagem bonita ex: uma montanha, a vista de uma cidade	Tudo que a nossa vista alcança
D	É uma mata cheia de mata e plantas e outras coisas	É tudo que a pessoa ver
E	É um lugar que agente ver	É tudo o que nossa visão alcança
F	Lugar onde tem montanhas e muitos animais	Tudo que a visão alcança

G	É aquilo que nós vemos	Tudo que agente ver
H	Não participou	Não participou
I	Montanhas	É o que os olhos podem ver
J	A natureza	É a natureza que vemos
K	Águas naturais	Tudo que a vista da gente alcança
L	É uma paisagem que tem mato e muita coisa	Paisagem o por do sol e tudo que ta ao nosso redor
M	Natureza	Uma natureza
N	É um lugar que as pessoas ver	É tudo aquilo que a pessoa ver
O	Montanhas	Paisagens de todo tipo
P	É um lugar bonito	É o que olhos podem ver

Fonte: Criado pelo autor

O quadro acima descreveu as respostas dos alunos em relação ao conceito de PAISAGEM, é notável que os alunos no primeiro questionário tivessem uma ideia de paisagem limitada, ou seja, para eles paisagem só era algo considerado lindo, como montanhas, águas, plantas tudo o que reflete a natureza.

Depois da intervenção, com as resposta do questionário pós-intervenção, ficou claro o nível de conhecimento que os alunos alcançaram é satisfatório, os mesmo descreveram claramente o conceito de paisagem como sendo tudo que a visão humana pode alcançar inseridos na compreensão elementos humanos e da natureza.

A mediação feita pelo professor através de um jogo pedagógico alcançou a modificar situação, os alunos compreenderam e em poucas palavras conseguem descrever o conceito. O próximo quadro o 8 descreverá o conceito de REGIÃO.

Quadro 8- Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão de Região

CONCEITO DE REGIÃO		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	A região onde você mora	Dividi um do outro é parecido com o território
B	Terras	Nordeste
C	Uma cidade bonita	Porque as regiões não são iguais são separadas por semelhanças ex: como a Bahia e Paraíba
D	É uma região cheia de casa	É onde tem muita gente e separada uma por coisas parecidas
E	É uma divisão que o lugar onde agente vive	Semelhança
F	Cidades, vila ou povoados	Onde tem diversos como estados ou país, eles são separados por semelhanças
G	Sudeste	É o que divide, em regiões, cidades, estados e país
H	Não participou	Não participou
I	Paraíba	Onde agente mora, que é uma região que foi dividida por uma semelhança
J	Nordeste	Que foi dividida
K	Amparo	Aonde agente mora que foi dividida
L	É aonde o individuo mora há vida	Semelhanças
M	Um lugar	Um lugar que tem natureza e que foi dividida
N	É um lugar de estados	Semelhanças
O	Região paraibana	Ambiente
P	É a cidade onde agente está	E onde agente está que foi dividida anteriormente por semelhanças

Fonte: Criado pelo autor

As respostas apresentadas no quadro 8 representam o conhecimento

dos alunos em relação ao conceito geográfico de REGIÃO. Antes da intervenção os alunos definiram região como uma localidade como cidade ou estado, é certo afirmar que não estão errados mais não se restringe apenas a isso. Percebe-se que os alunos responderam com as palavras que vem na cabeça quando se fala em região, como lugar, cidade, onde moramos e etc.

Depois da intervenção os alunos demonstraram outro conhecimento em relação ao conceito de REGIÃO, após a intervenção responderam queo conceito de região é formado por característica e critérios de semelhanças, sendo assim deixando claro que seus conhecimentos avançaram positivamente, mostrando cada vez mais que a intervenção teve êxito.

O próximo quadro9 também vai mostrar o resultado de outro conceito geográfico, desta vez o conceito de AMBIENTE.

Quadro 9- Acompanhamento da Aprendizagem - Compreensão de Ambiente

CONCEITO DE AMBIENTE		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	O que você esta vendo o ambiente	É o lugar aonde você esta o que você vê num lugar onde está, relação homem e natureza
B	Natureza	Natureza e homem
C	Um ambiente limpo e sem poluição	Um ambiente sem poluição, mais o homem faz parte deste ambiente
D	É uma coisa muito simples	Aonde agente está e todo lugar é um ambiente
E	É onde agente está	É onde agente está, a natureza e os seres humanos
F	Lugar tranqüilo com cachoeiras	Onde existem seres vivos e a natureza
G	Casa	Onde agente está
H	Não participou	Não participou

I	Ambiente bom	Ambiente é um lugar que agente vive
J	Natureza	Natureza, escola, seres humanos tudo juntos
K	Você tem que na natureza	É o lugar onde agente ta
L	É aquele que estamos que tem uma casa	Ambiente natural, geográfica e tudo mais
M	Bom	Estuda todos os lugares
N	É um lugar que as pessoas estão	É onde nos ta
O	Ambiente ruim	Paisagem, natureza e o homem
P	É aquele que estamos que tem clima e casa	Onde estamos

Fonte: Criado pelo autor

Os resultados acima apresentados deixam visível o nível de conhecimento alcançado pelos alunos em relação ao conceito de AMBIENTE antes e depois da intervenção. Depois da intervenção os mesmos conseguem compreender que ambiente não se resume apenas a natureza. Nas respostas da aplicação do primeiro questionário os alunos apresentaram um conhecimento limitado, que concretizava o conceito como meio ambiente se resumindo apenas a natureza. Os resultados alcançados foi que depois da intervenção os alunos mostraram que o ambiente esta relacionado à natureza e o homem ser humano estar presente no ambiente, existindo a relação homem e natureza.

O próximo quadro é o resultado a respeito do conceito principal da Geografia. (Quadro 10).

Quadro 10- Acompanhamento da Aprendizagem –Conceito Principal

QUAL É O CONCEITO PRINCIPAL QUE A GEOGRAFIA ESTUDA?		
ALUNOS	ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	APÓS A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A	Espaço natural	Espaço geográfico
B	Muita historia	Espaço geográfico
C	Sobre: a água, poluição e o espaço	Espaço geográfico
D	É um texto que a Geografia ensina e fala de natureza e outras coisas	Espaço geográfico
E	O mundo	Física geográfica
F	Não participou	Espaço geográfico
G	Não participou	Espaço geográfico
H	Não participou	Não participou
I	Coisas boas	Espaço geográfico
J	Muita historia	Espaço natural
K	Europa	Espaço geográfico
L	Região	Estudos geográficos
M	Estudas as geografias	Estudos geográficos e as coisas boas
N	O mundo	Espaço geográfico
O	Coisas chatas	Muita coisa boa
P	Não participou	Tudo

Fonte: Criado pelo autor

As respostas apresentadas no quadro 10 acima é de muita importância para trabalhar essa temática, pois trata de uma pergunta que pode ser considerada de um alicerce para a ciência geográfica. No 1º questionário os alunos mostraram que não sabiam concretamente qual é o conceito principal da Geografia, mostrando uma

visão distanciada da resposta. Depois da intervenção, alguns alunos identificaram o espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia.

Em todos os quadros apresentados percebe-se uma evolução satisfatória sobre a ciência geográfica e seus conceitos, deixando claro que a intervenção trouxe resultados positivos, através do processo de mediação realizando tanto na aula expositiva, como também na experimentação do jogo didático em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES

A educação básica atualmente está inserida em contexto de uma vasta gama de tecnologias, a globalização é o centro deste século e é diante desta situação que é preciso de “inovações” para o processo de fortalecimento de ensino-aprendizagem. Com isso se faz necessário a utilização de materiais didáticos que facilitem a mediação do professor e façam com que chame a atenção dos alunos, o jogo didático é uma excelente opção.

Desta forma, a realização dessa pesquisa no âmbito da Lecampo foi de grande importância para a compreensão do ensino de Geografia e sua potencialização no processo de ensino-aprendizagem através de um recurso didático, que é dinâmico atrativo e eficiente nas escolas do campo, o jogo pedagógico.

Assim, atingimos nosso objetivo, pois produzimos e experimentamos no contexto escolar um jogo pedagógico que potencializou o processo de ensino-aprendizagem na aula de Geografia com temáticas e conceitos através da mediação.

Verificamos no decorrer da intervenção pedagógica que o jogo construído e aplicado influenciou o processo de ensino-aprendizagem através da mediação da temática “conceitos geográficos”.

Ficou bem claro que a atividade realizada do jogo pedagógico aconteceu com êxito, percebe esta evolução através das respostas do questionário que foi aplicado no início e no fim da pesquisa.

Ao analisar as respostas do questionário, identificamos que os alunos mostraram que a intervenção fez modificações em seus conhecimentos acerca do conteúdo abordado em sala de aula conceitos geográficos através da mediação com um material didático elaborado e aplicado.

Os alunos em suas respostas no questionário revelam que antes da intervenção os conceitos geográficos eram algo distante de suas realidades, e por isso despertava um pequeno interesse pelo mesmo, já após a intervenção os alunos responderam as perguntas dando exemplo do seu dia-a-dia, provando ainda mais que houve um grande avanço entorno do tema por parte dos alunos e que foi possível aproximar e contextualizar os conteúdos com suas realidades.

O jogo pedagógico em sala de aula além de promover o conhecimento do conteúdo específica, também proporcionou uma boa interação social, os alunos mais tímidos passaram a interagir com os outros colegas, houve uma maior aproximação entre aluno e professor, participação dos alunos para fala em publico, ou seja, falar para todos seus colegas.

Percebe-se também que esse recurso didático do jogo pedagógico pode ser inserido em outros conteúdos fazendo com que as aulas se torne “diferenciadas”, como pode também ser inserido em outras disciplinas ou áreas de conhecimento, desde que seja adequada a turma, podendo trazer um excelente resultando como o desta pesquisa.

Através deste trabalho percebemos que os alunos têm uma falta de interesse pelas aulas por causa de alguns métodos que foram e é usado tradicionalmente, sendo assim, através do jogo pedagógico percebeu-se que os alunos começaram a se interessarem mais pelas aulas de Geografia.

Por fim, percebe-se que a nossa pesquisa-ação foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos demonstraram por meio de um jogo pedagógico, uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia (conceitos geográficos), onde os alunos expressaram seus conhecimentos com as respostas dos questionários, e em todas suas respostas fazendo uma interação do conteúdo com sua realidade.

Foi uma pesquisa realizada com êxito, contribuindo assim, no fortalecimento do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO) no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG, como também da linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

REFÊRENCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato, Michele. **Educação ambiental: do currículo da educação básica as vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.
- ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas de. TROLEIS, Adriano Lima. Recursos didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no Pibid geografia UFRN. **Revista Confins**, nº 25, 2015.
- BERTONI, Danislei. BUENO, Alcione José Alves. Contribuições de Feuerstein para o Ensino de Ciências. V SINEC, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CALDART, Roseli Salete (org). **Dicionário Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- FREITAS, Nacelice Barbosa et al. **Relação campo-cidade: O ensino de geografia e as especificidades do Semiárido** in. Múltiplos espaços para o exercício da contextualização. Juazeiro/BA: Resab, 2009. Pág. 105-116.
- GHEDIN, Evandro e FRANGO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Acesso em 18.05.2018
- KLIMEK, Rafael Luís Cecato. **Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema**. In: PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão e MALYSZ, Sandra T. (Orgs.) 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 117- 123.
- MÖLLER, Cristina Almeida. **Mediar a Aprendizagem**. EDUCERE, 2015. Pg 11069 à 11076.
- MORAIS, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena na história crítica**. 21ª Ed. São Paulo: ANNABLUME, 2017.
- MORREIRA, Maco Antônio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Maria Lúza Tavares. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem.** 10º Encontro nacional de prática em geografia. De 30 de agosto a 2 de setembro de 2009 em Porto Alegre.

OLSZEWSKI, Katia Mafise P. SOURIENT, Lillian. RUDEK, Roseni. **A terra em estudo: A geografia em questão.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: **métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUSA, Lana Cavalcante de. **Geografia, escala e construção de conhecimentos.** Campinas- SP: Papyrus, 2007.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Notas sobre epistemologia da Geografia.** Cadernos geográficos: Florianópolis: Imprensa universitária, 1999.

VERRI, Juliana Bertolino e ENDLICH, Ângela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. Maringá; **Revista Percorso – NEMO**, 2009 v. 1, n. 1, p. 65-83.

VESENTINI, José Willian. **A Capital da Geopolítica.** São Paulo: Ática, 1986.